

Resumo: A presente pesquisa apresenta como objetivo identificar os traços fundamentais da política externa brasileira da última década, 2000-2010, no que tange à América do Sul. Do ponto de vista metodológico, analisaram-se as Mensagens do Presidente ao Congresso Nacional, do último decênio, bem como artigos e livros. Como a pesquisa encontra-se ainda em desenvolvimento, seus resultados são parciais. Observou-se que a política externa da administração de Luiz Inácio Lula da Silva mostra-se pragmática e realista de modo a defender a soberania nacional e a projeção autônoma do país com maior ênfase quando comparada a do governo de Fernando Henrique Cardoso. A gestão Lula aprofundou a idéia de integração sul-americana, lançada em 2000 por Cardoso. A partir desta proposta, que tem como base o Mercado Comum do Sul (Mercosul), busca-se firmar a liderança brasileira na América do Sul, o que deveria facilitar, no âmbito mundial, o exercício de uma política de potência emergente. As relações exteriores do Mercosul ampliaram-se na última década. Lula procura aprofundar a cooperação no bloco com vistas a criar instituições supranacionais e políticas setoriais comuns. Entretanto, o Mercosul apresenta dificuldades, devido, sobretudo, às disputas existentes entre os países membros, principalmente no que tange às nações argentina e brasileira. Além da sua atuação no bloco, é importante dizer que o Brasil tem impulsionado diversos projetos para a integração da infra-estrutura sul-americana, bem como tem investido no aprofundamento da União de Nações Sul-Americanas (UNASUL). Desse modo, apesar das posições ambíguas dos países do subcontinente no que se refere à atuação brasileira, evidencia-se que a interdependência na região é cada vez maior.